

FOTOGRAFIA E MEMÓRIA: AS IGREJAS DE SANTO ÂNGELO *PHOTOGRAPHY AND MEMORY: THE CHURCHES OF SANTO ÂNGELO*

Andressa DOMANSKI¹
Ana Paula Batista ARAÚJO²

Resumo: O Objetivo deste ensaio visual é apresentar um pouco da história de Santo Ângelo através das três igrejas construídas onde atualmente é o Centro Histórico do Município. Serão apresentadas a igreja da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio, a segunda que foi construída com os repovoadores e a terceira e ainda existente, a Catedral Angelopolitana. O uso de fotografias é uma maneira de ativar percepções atuais da história através do estímulo visual proporcionado pelas imagens. O trabalho foi elaborado com base em bibliografias sobre Santo Ângelo e em fotografias de arquivo pessoal e Arquivo Histórico Municipal.

Palavras-chave: Santo Ângelo. Igrejas. Fotografias.

Abstract: The purpose of this visual essay is to present some of the history of Santo Ângelo across the three churches built what is now the Historical Center of the City. Are submitted to the church of the Jesuit Reduction of Santo Ângelo Custódio, the second which was built with repovoadores and the third and still existing, the Cathedral Angelopolitana. The use of photographs is a way to activate current perceptions of history through the visual stimulus provided by the images. The work was based on Santo Ângelo in bibliographies and personal files and photographs of the Municipal Historical Archive.

Key words: Santo Ângelo. Churches. Photographs.

A partir das imagens apresentadas neste ensaio, pretende-se apresentar um pouco da história de Santo Ângelo através das três igrejas construídas no local onde hoje é o Centro Histórico do município. Como recurso visual, a fotografia é um ativador de memória, pois ambas se constituem de fragmentos. Bergson (1990) sugere uma

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Bolsista CAPES; Graduada em História pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI / Santo Ângelo); email: andressadomanski@yahoo.com.br.

² Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Bolsista CAPES; Especialista em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias (IFSUL). Lic. Artes – Hab. Desenho e Computação Gráfica (ILA/UFPel); e-mail: anadesigner15@gmail.com

memória que permita a relação do corpo presente com o passado e ao mesmo tempo, interfira no processo atual das representações. A relação com as fotografias pode então, ativar esta percepção atual da história através do estímulo visual proporcionado pelas imagens.

Em 1707 foi criada a redução jesuítica de Santo Ângelo Custódio à margem oriental do Rio Uruguai, pertencente neste período à Província Jesuítica do Paraguai, encerrando o ciclo de sete fundações reducionais, conhecidas como “Sete Povos”. Santo Ângelo Custódio chegou a ser mencionada pelos viajantes e jesuítas como uma das mais belas e prósperas reduções. Conheceu seu final com a expulsão dos jesuítas das Américas em 1768 (NAGEL, 1994).

A igreja da redução teve as maiores medidas das três igrejas que ocuparam o espaço, conforme relatos de viajantes e comprovadas recentemente por escavações arqueológicas (RECH, 2007). Um dos poucos registros sobre ela é iconográfico, datado de 1860 e de autoria do viajante Carlos Petermann (Fig.1) (RECH, 2010, p.2). Outros viajantes que passaram pela região, como o botânico francês Auguste de Saint-Hilaire em 1821 e Hemetério Silveira em 1859, fizeram importantes relatos sobre as condições da redução (FINOKIET, 2003).

A segunda igreja construída pelos repovoadores teve início no ano de 1888, com dimensões menores e sem adornos externos, (FINOKIET, 2003; BINDÉ, 2006). Nesta construção foi usada grande quantidade de pedras da igreja anterior, o que também foi comum para construções de moradias e prédios públicos neste mesmo período. Esta igreja foi demolida por volta de 1940 para dar lugar à Catedral Angelopolitana, que teve o início de sua construção entre 1929 e 1930 com o intento de reproduzir uma réplica do antigo templo da redução de São Miguel Arcanjo.

A Catedral começou a ser construída no mesmo lugar da igreja existente, mas em proporções maiores, o que permitiu que esta continuasse com suas atividades por alguns anos. Por muitas vezes a obra foi paralisada devido aos seus elevados custos, mesmo com a comunidade empenhada em realizar campanhas de arrecadação de dinheiro (FINOKIET, 2003, p. 47).

Em 1952, o escultor austríaco Valentin Von Adamovich fixou-se em Santo Ângelo para trabalhar nos acabamentos artísticos e imagens expostas na parte externa da Catedral (MARCHI, 2011, p.5). No ano de 1955 a igreja estava concluída para uso, faltando apenas as duas torres que foram concluídas em 1971 (FINOKIET, 2003, p. 47) mostrando sua imponência e semelhança com a catedral da Redução de São Miguel Arcanjo.

O objetivo deste ensaio visual é mostrar algumas fases da história de Santo Ângelo através da construção das igrejas ao longo do tempo, destacando o patrimônio cultural local e a memória por meio da iconografia.



Figura 1 – Desenho de autoria do viajante Carlos Petermann datado de 1860 representando as ruínas da redução de Santo Ângelo Custódio. Fonte: SILVEIRA, 1979



Figura 2 - Igreja construída em 1888. Ao lado esquerdo encontra-se a Intendência Municipal e em frente, a Praça. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira



Figura 3 – Igreja construída em 1888, vista lateral. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira



Figura 4 – Início da construção da Catedral Angelopolitana. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira



Figura 5 – Vista aérea da Catedral Angelopolitana ainda sem torres. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira



Figura 6 – Catedral Angelopolitana, 2005. Fonte: Fernando Gomes



Figura 7 – Catedral Angelopolitana, imagem atual. Fonte: Fernando Gomes

REFERÊNCIAS

FINOKIET, Bedati. **Arca da memória**. Santo Ângelo: JM, 2003

MARCHI, Darlan de Mamman. A oralidade no resgate da vida e obra de Valentin Von Adamovich em Santo Ângelo-RS. In: ERSO, 6., 2011, Pelotas. **Anais do...** Pelotas: UFPel, 2011.

NAGEL, Liane Maria. **A história de San Angel Custódio: redução de fronteira: no contexto dos trinta povos guarani-jesuíticos da região platina**. 1994. 30f. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SILVA, André Luis Freitas. O repovoamento de Santo Ângelo. **Jornal das Missões**, Santo Ângelo, 20 jul. 2006. Caderno dos 300 anos: um resgate histórico de Santo Ângelo.

SILVEIRA, Hemtério José Velloso. **As missões orientais e seus antigos domínios**. Porto Alegre: Erus, 1979.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins e Fontes, 1990.

BINDÉ, Wilmar Campos. **Santo Ângelo: terra de muitas histórias**. Santo Ângelo, 2006

_____. Santo Ângelo: período pós-jesuítico. **Jornal das Missões**, Santo Ângelo, 12 ago. 2006. Caderno dos 300 anos: um resgate histórico de Santo Ângelo.

RECH, Raquel Machado. Relatório do programa de acompanhamento e monitoramento arqueológico das obras de modificações na Praça Pinheiro Machado, sítio arqueológico da antiga redução de Santo Ângelo Custódio (Convênio PMSA-URI). Santo Ângelo, 2007.

_____. Arqueologia urbana no Centro Histórico de Santo Ângelo: a identificação da redução de Santo Ângelo Custódio. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL IHU: a experiência missioneira: território, cultura e identidade, 12., 2010, São Leopoldo. **Anais eletrônicos...** São Leopoldo: Unisinos, 2010, p. 251-278. Disponível em:

<http://www.unisinos.br/diversos/simposio/experiencia/experiencia_missioneira.zip>.

Acesso em: 22 jul. 2011.